

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Vitória – ES, dezembro de 2006

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

Em quase um século de existência o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo vem passando por transformações que mudaram de forma radical não apenas sua estrutura física ou administrativa, mas também a sua missão e a sua visão. No entanto, os seus valores fundamentais têm sido mantidos e em parte atualizados em função das mudanças culturais da sociedade.

Essas transformações são freqüentes, reflexo da aceleração das mudanças que ocorrem na ciência, nas tecnologias e na organização social, e em particular na organização da produção. Essa é uma demonstração inequívoca de uma característica importante do Cefetes: uma Instituição muito aberta e inserida no seu ambiente externo.

Ao longo de sua existência o Cefetes construiu sua identidade num processo de evolução marcada por saltos (ver histórico), ampliando a sua abrangência territorial por meio de novas unidades e verticalizando sua atuação, atingindo níveis educacionais mais altos, sem abandonar os níveis em que já atuava. É hoje, portanto, uma Instituição que se caracteriza por atuar de forma verticalizada, desde a formação inicial de trabalhadores à pós-graduação, passando pelo nível médio e pela graduação.

Distribuído territorialmente no Estado do Espírito Santo, com suas seis unidades de ensino: Vitória, Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica e São Mateus, o Cefetes oferece cursos estruturados e permanentemente sintonizados com as demandas do mercado de trabalho, sem descuidar da formação integral do indivíduo.

Em 2007, será implantado o projeto da UAB – Universidade Aberta do Brasil, para atender a demanda de ensino a distância no país e a ampliação do acesso à educação superior, com vistas ao cumprimento da meta do Plano Nacional de Educação Superior (PNE).

Sem dúvida, porém, a característica mais marcante do Cefetes é primar pela qualidade de seu trabalho educacional, demonstrado pela excelência de seus egressos e sua inserção imediata e permanente na vida profissional.

Esse ambiente dinâmico, que se reflete em todos os setores da Instituição, exige um esforço constante de melhoria e inovação de sua estrutura organizacional. A transformação por saltos impõe à estrutura organizacional momentos de tensão que precedem os rearranjos necessários para fazer frente às mudanças. A capacidade de adequação e de resposta às contingências está plenamente demonstrada pelo vigor dos resultados alcançados pelo Cefetes.

Dentre as questões impostas pela dinâmica da sociedade, associadas à necessidade de manter a qualidade nas suas atividades, está a crescente exigência de qualidade do serviço público, impondo a busca pela melhoria constante dos padrões e métodos na administração, pela crescente transparência das atividades e pelo aumento da participação da comunidade. Esse é o caminho escolhido para alcançar a melhoria da gestão, da eficiência no gasto público, da redução dos desperdícios, da adequação da estrutura organizacional e da elevação da produtividade do serviço público nas áreas meio e fim. Somente com o resgate da identidade das pessoas com a Instituição e com sua participação ativa esses resultados poderão ser alcançados.

Apesar da enorme transformação pela qual passou o Cefetes em apenas 6 anos (dobrou de tamanho, tanto em número de unidades de ensino quanto em número de alunos, e passou da oferta de apenas uma modalidade de curso em um nível para diversas modalidades e diferentes níveis de ensino).

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

2.2.1- Aspectos filosóficos

A filosofia que direciona projeto pedagógico do Cefetes está fundada na visão dialética em que a relação sujeito e objeto atuam entre si, influenciando-se mutuamente.

Essa filosofia remete à reflexão de todos os envolvidos nas ações desenvolvidas pelo Cefetes, que quer dizer uma crítica do trabalho que se realiza, o significado que tem para os sujeitos com os quais se trabalha e para a comunidade da qual fazem parte e estão construindo.

Essa concepção exige de todos os colaboradores do Cefetes a necessidade de um olhar mais abrangente, uma visão de totalidade; esforço de distinguir para unir, e, no que diz respeito ao ensino, à articulação estreita dos saberes e capacidades; à necessidade do trabalho interdisciplinar; à relação teoria e prática e a uma avaliação permanente.

Estão inseridos nesse olhar os valores estéticos, políticos e éticos. A organização didática, as formas de convivência escolar, a organização do currículo e das situações de aprendizagem e os procedimentos de avaliação devem estar coerentes com esses valores que agregam a sensibilidade, a igualdade e a identidade.

A estética da sensibilidade no processo de ensino vem estimular a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade e a afetividade; a política de igualdade tem como ponto de partida nesse processo o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres de cidadania, expressando-se também na busca de equidade; a ética da identidade se expressa por um permanente

reconhecimento da identidade e do outro, e vem promover o desenvolvimento da consciência, pois tem como objetivo a qualificação humana do ponto de vista do bem e do mal, atributos que promovem a formação de pessoas autônomas.

2.2.2 - Aspectos Psicopedagógicos

O fazer psicopedagógico deve alinhar toda a instituição e requer olhares e práticas que sejam atuais, que recusem a reprodução estéril de fórmulas e modelos, que se apropriem do dinamismo do cotidiano escolar.

Os aspectos psicopedagógicos estão ancorados na abordagem interacionista em que o conhecimento é considerado como uma construção contínua em uma relação sujeito-objeto, em que o desenvolvimento não depende apenas do investimento recebido, mas de investimento de cada pessoa envolvida, do seu interesse em construir e reconstruir sua aprendizagem. A aprendizagem se dá de forma dinâmica, sempre relacionando a teoria e a prática.

A aprendizagem, portanto, é um processo ativo e integral do sujeito na construção do conhecimento, não valendo aqui a transmissão mecânica e nem descontextualizada. Nesse sentido o diálogo no processo educativo é essencial para torná-lo dinâmico e promover a interação sujeito e objeto.

Esse paradigma de aprendizagem se ancora nos pressupostos Vygotskyanos, quer por considerar o aprendizado como um processo eminentemente social, quer por ressaltar a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores. Crê num sujeito histórico interferente e produtivo, no qual:

- a consciência nasce da atividade prática e é construída pela interação homem-mundo, mudando de acordo com as mudanças sociais;
- a interação sujeito-objeto se dá por meio da mediação do outro;
- a apropriação do conhecimento se dá por um processo ativo do indivíduo em suas relações de trocas com o meio e o outro;
- a aprendizagem é processo social, caracterizada pelas multi inter-relações entre o sujeito e o meio;
- a linguagem no interior dos grupos é básica, por exercer a função mediadora.

Considerando os pressupostos Vigotskianos, as metodologias de trabalho devem partir da experiência concreta do estudante, que deve superá-las elaborando uma nova e mais sofisticada síntese, até porque o conhecimento seccionado do seu contexto sócio-histórico perde seu significado, seu caráter transformador, torna-se a- político e, assim sendo, não propicia o desenvolvimento do pensamento superior.

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem, que se dá nas relações do sujeito consigo mesmo e com os outros, as quais processam-se num contexto social e institucional marcado pela história subjetiva e coletiva.

Pressupõe uma intencionalidade para a aquisição de um novo saber; pressupõe, portanto, um ensino em que se dialetizem as relações existentes, não quem aprende e quem ensina, mas a crença de que não se pode ensinar corretamente enquanto não se aprende durante a própria tarefa de ensinar.

Na dialética da interação e da tarefa partilhada, todos e cada um são sujeitos do conhecer; é o grupo que possibilita a conquista de um nível simbólico que integra o plano da experiência mas que também o supera, com a elaboração de um marco referencial comum.

Essa abordagem teórica abre um leque de desdobramentos metodológicos e avaliativos, permitindo aos professores, pedagogos e coordenadores, enfim, a todos os atores escolares, o exercício da criatividade, de práticas humanizadas e rigorosas que recusem o assistencialismo, práticas que se pretendam radicais, sem serem, jamais, sectárias.

2.2.3 – Princípios Didáticos Metodológicos

A política referente às práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Cefetes caminha em uma linha crítica alicerçada nos seguintes paradigmas:

- criar e difundir culturas, conhecimentos, produção científica e tecnológica;
- desenvolver os currículos dos cursos na perspectiva da educação continuada e da possibilidade de certificações intermediárias, observados os interesses individuais dos estudantes e a viabilidade pedagógica e administrativa da Instituição;
- forjar diuturnamente o raciocínio crítico;
- prover práticas pedagógicas reflexivas e dialéticas;
- formar, nas diversas áreas do conhecimento, profissionais compromissados com o desenvolvimento socioeconômico e político regional e nacional;
- preservar, vinculando-os à vida cotidiana, ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo;
- priorizar a pesquisa científica, com vistas ao desenvolvimento tecnológico e social;
- socializar conhecimentos técnicos, sociais, políticos e científicos;
- priorizar o atendimento às carências regionais e nacionais, atendendo via serviços específicos à comunidade, estabelecendo relações de parceria;

- valorizar e oferecer espaços para consolidação rotineira das atividades de extensão, considerando os objetivos anteriores que tratam da socialização do conhecimento;
- considerar a singularidade humana, bem como seus múltiplos aspectos, como ser social, biológico, psicológico, político e cultural, sujeito histórico, enfim.

Dessa forma, na implementação das Matrizes Curriculares dos cursos, o Cefetes pretende:

- promover o aprofundamento das ciências e da tecnologia no contexto histórico das áreas de códigos e linguagens, sociedade e cultura, ciências da natureza e matemáticas, buscando vigorosa e metodicamente a construção do conhecimento por intermédio da livre discussão do ensino, da pesquisa e da extensão, fazendo da ação profissional sempre uma ação retomada do passado para o presente e o futuro;
- privilegiar a produção e a construção do conhecimento de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar;
- recuperar o conhecimento como prática, reflexão, dúvida, compreensão e crítica do que nos é oferecido pela observação e pela experiência do mundo físico e social, bem como pelas mídias tecnológicas disponíveis.

Na organização curricular serão observados os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade e a ética da identidade, como também os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, necessários para o desenvolvimento de um currículo por competências.

A identidade supõe uma inserção no meio social que leva à definição de vocações próprias, que se diversificam ao incorporar as necessidades locais e as características dos alunos e a participação dos professores e das famílias no desenho institucional.

A diversidade é necessária para contemplar as desigualdades nos pontos de partida dos alunos, que requerem diferenças de tratamento como forma mais eficaz de garantir um resultado comum nos pontos de chegada.

Com a flexibilidade procurar-se-á promover a adaptação às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

A autonomia deve refletir o compromisso da proposta pedagógica com a aprendizagem dos alunos pelo uso equânime do tempo, do espaço físico, das instalações e equipamentos, dos recursos financeiros, didáticos e humanos. Na

sala de aula a autonomia tem como pressuposto, além da capacidade didática do professor, seu compromisso, que faz do trabalho cotidiano de ensinar um permanente voto de confiança na capacidade de todos para aprender.

A interdisciplinaridade baseia-se na interdependência, na interação e no diálogo permanente entre os vários ramos do conhecimento, e deve buscar a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo.

O princípio pedagógico da contextualização permite à escola pensar o currículo de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. O conteúdo de ensino deve provocar aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca, por isso, áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas.

Esses princípios pedagógicos visam contribuir para a formação da totalidade humana em consonância com as novas demandas do mundo contemporâneo.

Também serão observados como eixos estruturais na organização dos cursos o “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser”, eixos encaminhados pela Unesco que orientarão a seleção dos conteúdos significativos numa organização por competências e habilidades.

O currículo deve ser dinâmico, parcial, mutável e flexível. A sala de aula deverá estar aberta não só para uma série de saberes que historicamente dela foram excluídos, como também para a promoção permanente do diálogo entre os universos de conhecimento que sejam oriundos da prática ou dos fundamentos científicos.

O currículo deve mobilizar recursos e atividades facilitadoras da construção de competências, integrando teoria e prática, e a metodologia de ensino deve ser ativa, dinâmica e envolvente; os meios devem ser o mais próximo possível da realidade do aluno.

O currículo, em observância à LDB/96 e à legislação que orienta a organização curricular, segue as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, sendo ainda ofertados componentes optativos que estão voltados às artes, desportos e disciplinas específicas que promovem a complementação de estudos.

O desenho da matriz curricular apresenta-se na direção horizontal e vertical e, em alguns casos, contempla ainda a direção transversal, exigindo do coletivo de profissionais envolvidos maior empenho na organização do trabalho metodológico.

O sentido vertical é concebido como um sistema estruturado por módulos e disciplinas. Nesta direção se garante o trânsito ascendente do estudante.

No sentido horizontal prima-se pela lógica da coordenação dos vários conteúdos, o que permite o desenvolvimento da interdisciplinaridade. A direção transversal, por sua vez, atravessa todo o curso, onde estão presentes, principalmente, os conteúdos voltados aos valores, atitudes, interesses profissionais e outros.

Um curso ou programa deve oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Precisa estar integrado às políticas, diretrizes, parâmetros e padrões de qualidade definidos para cada nível educacional e para o curso específico, atendendo às orientações do Conselho Nacional de Educação-CNE, e dos Conselhos Estaduais de Educação.

2.3- Políticas de Ensino

- promover o aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização e integração desses conhecimentos numa estrutura sistêmica;
- aperfeiçoar as formas de comunicação e expressão e, em especial, a Língua Portuguesa, considerada expressão da cultura brasileira;
- incentivar a pesquisa científica, com vistas ao desenvolvimento tecnológico e social;
- promover o crescimento da responsabilidade e da participação criativa;
- assumir e desenvolver as potencialidades empreendedoras;
- promover práticas pedagógicas reflexivas e dialéticas;
- privilegiar a produção e a construção do conhecimento de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica numa perspectiva criativa e interdisciplinar;
- recuperar o conhecimento como prática, reflexão, dúvida, compreensão e crítica do que nos é oferecido pela observação e pela experiência do mundo físico e social, bem como pelas mídias tecnológicas disponíveis;
- desenvolver o currículo dos cursos na perspectiva de uma educação continuada, observados os interesses individuais dos estudantes e a viabilidade pedagógica e administrativa da Instituição;
- organizar os currículos e conteúdos mediante metodologias que permitam estabelecer uma relação entre o trabalho pedagógico e a realidade sócio-cultural dos estudantes;
- criar e difundir culturas, conhecimentos, produção científica e tecnológica;
- considerar a singularidade humana, bem como seus múltiplos aspectos, como ser social, biológico, psicológico, político e cultural, sujeito histórico, enfim;
- promover o aprofundamento das ciências e da tecnologia no contexto histórico, por intermédio da livre discussão do ensino, da pesquisa e da extensão, fazendo da ação profissional sempre uma ação retomada do passado para o presente e o futuro;
- articular a teoria à prática, de modo a propiciar ao aluno a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos que informam a área profissional;

- formar, nas diversas áreas do conhecimento, profissionais comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e político regional e nacional;
- preservar, vinculando-os à vida cotidiana, ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo;
- socializar conhecimentos técnicos, sociais, políticos e científicos;
- priorizar o atendimento às carências regionais e nacionais, atendendo via serviços específicos à comunidade, estabelecendo relações de parceria;
- valorizar e oferecer espaços para a consolidação rotineira das atividades de extensão;

estimular e promover o aperfeiçoamento profissional de todos os seus colaboradores.

2.4- Políticas de Extensão, de Pesquisa e de Iniciação Científica

O ensino, a pesquisa e a extensão não podem ser analisados separados do mundo do trabalho. Não podem ser compreendidos sem a alimentação da pesquisa, e a pesquisa sem o campo da aplicação do ensino e da extensão; todos se retroalimentam em função das necessidades sociais e econômicas e ao perfil, em permanente atualização, das demandas profissionais.

A pesquisa contempla informações a serem obtidas a partir de dados secundários ou dados primários disponíveis para a área de abrangência da Instituição e do Estado que mostrem também as tendências da oferta e da demanda de mão-de-obra.

É importante ressaltar a relevância do setor informal nesses estudos como absorvedor de mão-de-obra; portanto, não podemos desconsiderar tais dados, e, na medida do possível, devem ser incorporadas as informações a respeito desse mercado.

Atribuições da função pesquisa:

- identificar os diversos órgãos governamentais e não governamentais de fomento ao desenvolvimento de projetos de pesquisa nas áreas educacional e tecnológica;
- fomentar a realização da pesquisa na Instituição;
- estabelecer as linhas de pesquisa de interesse institucional;
- buscar parcerias e convênios para a realização de pesquisas;
- promover a comunicação científica dos resultados de pesquisas realizadas na Instituição ou com a sua interveniência;
- catalogar a produção científica da instituição.

Atribuições da função extensão:

- identificar as demandas educacionais, culturais e tecnológicas da sociedade e transformá-las em projetos específicos;
- promover a comunicação e a interação entre a Instituição e a comunidade por meio de projetos específicos;
- fomentar e criar programas institucionais;
- articular os programas institucionais à visão macrocurricular configurada no projeto político-pedagógico;
- contribuir para melhorar o nível de ensino pela oferta de projetos de aplicação prática do conhecimento, impactando projetos integradores, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, bem como a própria pesquisa;
- repassar à sociedade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, na forma de cursos, eventos, publicações e prestação de serviços;
- catalogar a produção artística e cultural da Instituição;
- certificar as atividades de extensão da Instituição;
- representar o Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias, quando solicitado, em eventos de caráter político-social e de desenvolvimento institucional;
- desenvolver outras atividades atribuídas pelo Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.

Atribuições da função desenvolvimento institucional:

- identificar as experiências de outras instituições no campo educacional, de pesquisa e de extensão que possam ser aproveitadas no desenvolvimento institucional;
- assessorar a Direção Geral e as Diretorias na elaboração e execução de projetos que visem ao desenvolvimento institucional;
- manter acervo de informações e legislações no campo educacional, capaz de subsidiar os diversos órgãos da Instituição;
- organizar e manter um sistema de informação de ensino, pesquisa e extensão.

Empresa Júnior

Cooperativa de Trabalho dos Técnicos Industriais e Tecnólogos do Estado do Espírito Santo – COOPTTEC/ES. A cooperativa já se encontra em plena atividade, fornecendo serviços em diversas áreas, tais como metalurgia, telecomunicações, eletroeletrônica, informática e meio ambiente, e também participa junto a outras entidades na promoção de eventos e treinamentos técnicos. Dispõe ainda de capacidade para atuar nas áreas de mecânica, construção civil, informática, automação, transportes e logística etc, porém ainda não tem clientes nessas áreas.

Os serviços prestados nas áreas de metalurgia e materiais incluem: elaboração de modelos de fundição, fundição de peças sob encomenda, nacionalização de produtos e equipamentos, pesquisa de viabilidade técnica para a fundição de novos produtos e análises químicas e metalográficas. A maior parte dessas atividades é desenvolvida nos Laboratórios de Fundição, de Análise Química e de Metalografia do Cefetes, permitindo que várias disciplinas do curso sejam enriquecidas pela abordagem de problemas reais das empresas clientes.

Para dar continuidade ao processo de formação de novos empreendedores em cooperativismo, foi firmado um convênio tripartite entre o Cefetes, a Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico e Científico do Cefetes e a COOPTTEC/ES, que permite a incorporação de novos alunos nas atividades produtivas citadas e na empresa cooperativa.

Em parceria com o Sebrae/ES, no dia 27 de agosto de 2003 foi inaugurado o Núcleo de Empreendedorismo do Cefetes, na Unidade de Ensino Descentralizada da Serra, ofertando as modalidades de Hotel de Projetos e Incubadora de Empresas.

Na Unidade de Vitória, a Gerência de Relações Empresariais está organizando a modalidade de Incubadora de Cooperativas, em parceria com a Federação das Cooperativas de Trabalho do Espírito Santo (Fetrabalho-ES).

2.5- Políticas de Gestão

Diretrizes Gerais

São diretrizes gerais do CEFETES:

☐ Garantir o Ensino Público e Gratuito

Ao longo dos anos, defendemos a posição de que o Estado moderno tem como atribuições básicas proporcionar aos cidadãos condições de educação, saúde, justiça e segurança. No caso específico do ensino público do Cefetes, defendemos sua gratuidade com ações concretas que qualifiquem e valorizem suas atividades diante da opinião pública, legitimando e criando condições de reforçar os investimentos que se fazem necessários na Instituição.]

O Cefetes vem crescendo no sentido vertical, oferecendo várias modalidades de ensino, desde a formação inicial e continuada de trabalhadores até a pós-graduação, e também no sentido horizontal, à medida que se estende para novos municípios. No prazo de quatro anos, além de implantar a Unidade de Ensino Descentralizada de Cachoeiro do Itapemirim, pretendemos criar uma Unidade de Ensino Descentralizada em São Mateus – ES.

De forma muito especial, o Cefetes tem a obrigação de buscar a equidade de acesso aos seus cursos. Para tanto, deve qualificar a assistência ao estudante. É claro que o ensino público deve ser garantido e que seus resultados devem ser avaliados. Nesse sentido, continuaremos coerentes com tal propósito. O caráter produtivo e integrador dessa política é demonstrado pelas ações planejadas e executadas pelo Cefetes.

□ Promover a integração do Cefetes com a Comunidade

A ação do Cefetes deve ser pensada como resposta às demandas das comunidades da sua área de abrangência. Nas propostas e ações de interação deve-se, por um lado, fazer intervir o conjunto de seu potencial humano (servidores, docentes e administrativos e estudantes) e, por outro, garantir uma resposta ágil e de qualidade, com idéias e propostas inovadoras. Fator primordial para o alcance desses objetivos é a disposição dos administradores de envolver-se na busca de respostas às necessidades dos diversos setores.

As iniciativas já adotadas, como a busca dos projetos de pesquisa e extensão, as parcerias no âmbito Federal, Estadual e Municipal e com o setor produtivo garantem o aperfeiçoamento dessa interação.

□ Preparar o Cefetes para os desafios do futuro

A dinâmica das sociedades, neste início de século, aponta para algumas questões que marcarão o futuro. Destaca-se, entre elas, a crescente exigência de qualidade, cuja concretização é possível somente com um desenvolvimento integral da sociedade.

O patamar e a dinâmica de desenvolvimento atingidos pelo Cefetes nos últimos anos fornecem a base para importantes ações. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que buscamos consolidar em ações pontuais de grande relevância social, valorizada no projeto político-pedagógico e reconhecida por todos os segmentos da sociedade, projeta novas relações e ações futuras.

Como o Cefetes não pode se acomodar com os êxitos alcançados, o seu Planejamento Estratégico está sendo revisto e atualizado. A evolução da sociedade e da tecnologia exigem novas ações e posturas frente a crescentes desafios.

□ Incentivar e manter a pluralidade de idéias

O Cefetes, como pólo qualificado de criação e difusão de tecnologia, deve assegurar o debate como prática acadêmica cotidiana, contribuindo para o desenvolvimento de novos comportamentos e de novas propostas. A discussão de tais idéias, essência dessa proposta, deve garantir a geração de tecnologias inovadoras que produzam soluções de alcance social.

O ponto crucial das discussões deve ser o respeito a todos os posicionamentos responsáveis e democráticos. Assim serão alcançadas a defesa e a manutenção do ensino público e gratuito que prime pela qualidade de suas atividades.

☐ **Sistematizar um processo contínuo de Avaliação Institucional**

Avaliação institucional é uma necessidade permanente decorrente da crescente cobrança da sociedade sobre as instituições públicas em geral, e do papel, tanto científico quanto sócio-político, atribuído à educação superior.

O acompanhamento dos resultados dessas avaliações tem subsidiado o planejamento estratégico dos diversos setores que são utilizados na melhoria crescente da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.6- Responsabilidade Social da Instituição

O CEFETES –Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, diante do quadro de alta vulnerabilidade social, conforme mapa demonstrativo a seguir, vem implementando projetos de cursos profissionalizantes gerenciados por esta Instituição e cursos profissionalizantes gerenciados em parceria com a classe empresarial, organizações não governamentais sem fins lucrativos e órgãos públicos de acordo com a demanda do mercado de trabalho.

Os cursos ofertados são alicerçados nas demandas do setor produtivo, garantindo ao profissional qualificado o posto de trabalho e a inclusão social do jovem de vulnerabilidade social.

Esta proposta atende a classe empresarial, tendo em vista que a empresa estará contratando profissionais com competência adquirida por meio de um curso de qualificação.

Paralelamente podemos afirmar que este trabalho além de contribuir para a qualidade de vida do cidadão em questão, estará ajudando na melhoria do quadro social deste estado e contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico do Espírito Santo.

O CEFETES E A EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA PPNE (Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais)

O CEFETES com uma estrutura física adequada e de acordo com a legislação, contemplou no Planejamento Estratégico a oferta de cursos e programas para pessoas com necessidades especiais.

Estamos implementando qualificação profissional na área de informática para pessoas portadoras de deficiência auditiva e cursos de embalador para pessoas portadoras de síndrome de DOWN.

Este trabalho vem sendo implementado em parceria com a APAE (ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS) na grande Vitória e em São Mateus. Os cursos para PPNE auditivas estão sendo realizados em parceria com Organizações não Governamentais.

O CEFETES E A EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA A POPULAÇÃO CARCERÁRIA

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo em parceria com o Tribunal de justiça do Estado do Espírito Santo propõe um trabalho de formação profissional para apenados. Considerando que esses cidadãos estão cumprindo penas em presídios, estamos objetivando a construção, em parceria com a classe empresarial, de laboratórios e oficinas no próprio presídio.

Os cursos de qualificação profissional estão alicerçados em dois pilares: cursos que possibilitam a obtenção da renda mediante oferta de seus serviços de forma autônoma e, ao mesmo tempo, dando-lhe a possibilidade de emprego após cumprimento da dívida com a sociedade.

Esta em fase de estudo um projeto que contempla o trabalho dentro do cárcere onde os apenados possam desenvolver uma linha de produção de determinado produto e receber uma remuneração pela confecção do mesmo.

Curso 2005	Carga	Nº de alunos
Cursos para jovens em vulnerabilidade social		
Área de gestão		
Serviços Administrativos	60h	209
Serviços de Supermercado	60h	82
Total		291

Curso 2006	Carga	Nº de alunos
Cursos para jovens em vulnerabilidade social		
Básico em Artesanato	60h	48
Instalações Elétricas	16h	14
Operadores de Postos de Serviços - BR	430h	54
Serviços Administrativos	250h	62
Serviços de Supermercados	250h	40
Secretária recepcionista	250h	20
Total		238

Curso 2006	Carga	Nº de
Cursos para PPNE (Pessoas Portad. de Necessidades Especiais)		
Área de informática /PPNE auditiva		
Curso Básico de Informática	60h	12
Supermercado/ PPNE Síndrome de Down		
Embalador	40h	31
Total		43

EXTENSÃO COMUNITÁRIA (2007 a 2009)

Cursos

1. População carcerária

Parceria com o tribunal de Justiça e com a Associação Justiça Social

Curso	Carga	Nº de alunos
Área da indústria mecânica/ Curso de Serralheria		
Ano 2007	250	12
Ano 2008	250	30
Ano 2009	250	30
Artes/ Artesanato em geral		
Ano 2007	80	30
Ano 2008	80	30
Ano 2009	80	30

2. PPNE (Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais)

Curso	Carga	Nº de alunos
Área de informática		
Ano 2007	60h	60
Ano 2008	60h	60
Ano 2009	60h	60
Área de Supermercados		
Ano 2007	40h	60
Ano 2008	40h	60
Ano 2009	40h	60